

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA- UNEB
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
CAMPUS XVIII- EUNÁPOLIS -BAHIA**

VALDETE VENTUROTE BASTOS

CULTURA NA ESCOLA: o currículo holístico na prática pedagógica

**EUNÁPOLIS
2015**

VALDETE VENTUROTE BASTOS

CULTURA NA ESCOLA: o currículo holístico na prática pedagógica

Artigo apresentado ao Simpósio
Internacional para publicação do texto.

**EUNÁPOLIS- BAHIA
2015**

CULTURA NA ESCOLA: o currículo holístico na prática pedagógica

RESUMO

O artigo pretende contribuir com as discussões e reflexões acerca do processo de instituição de novas práticas formativas e pedagógicas a partir de um novo horizonte político: cultura na escola através de uma epistemologia construtivista, experimental, relacional e holística. Neste propósito, o objetivo é aprofundar as discussões e reflexões das especificidades da prática holística de cinco escolas estaduais e municipais, sobretudo no que concerne ao desempenho dos alunos na leitura. Neste sentido, justifica-se a importância e relevância da pesquisa em entender o currículo, não como um mero instrumento da educação, mas de perceber que as práticas culturais holísticas despertam o interesse em participar ativamente das vivências escolares. Estas práticas traduzem um movimento no qual estão envolvidas a intimidade do aluno com o ensino aprendizagem. Para isso, o suporte teórico metodológico, do conceito de formação do educador e os desafios da prática escolar, cultural, holística encontra-se em Tavares (2007); os escritos de Doll Jr (1997), cujo conteúdo tem base na corrente teórica sobre o currículo pós-moderno; as reflexões de currículo em Paraiso (2007), Silva (1994), Macedo (2008) e Moreira (2007), além de outros que se mostrarem necessários e pertinentes durante a pesquisa. A investigação proceder-se-á a um levantamento de escolas estaduais e ou municipais de ensino fundamental (do quinto ao nono ano) para abordar a repercussão da prática cultural/holística e far-se-ão questionários e entrevistas para observar a rede discursiva que se forma a partir do discurso da prática da leitura. Para isso a pesquisa propõe-se um cronograma de atividades que vão acontecer à medida que se processa o trabalho. Após os questionamentos concluir-se-á a recomendação das atividades de práticas culturais/holística na escola.

Palavras-chave: Educação, Cultura na escola, Currículo, Prática holística

CULTURA NA ESCOLA: o currículo holístico na prática pedagógica

Valdete Venturote Bastos¹

A proposta de investigação apresentada neste artigo tem como origem as análises e discussões realizadas na dissertação de mestrado *Escola professora Maria Lúcia Westphal Santana: o currículo em uma abordagem cultural* (BASTOS, V.V. 2009), pesquisa em que se discutiram e analisaram o currículo desta escola, a fim de explicar como se dá a transposição pedagógica da abordagem cultural e como as relações de poder se processam no dia-a-dia.

Durante as análises do currículo foi importante o envolvimento dos docentes e discentes do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos turnos diurno e noturno da referida escola para facilitar o transcurso da pesquisa. Dentre os resultados obtidos, permitiu-se a discussão e a reflexão do currículo para o desenvolvimento das atividades propostas no planejamento da pesquisa. Em promoção à construção do conhecimento das práticas pedagógicas predominadas no contexto escolar deu-se a troca de ideias, opiniões na elaboração e organização dos conteúdos do Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE) da referida escola.

Neste sentido, este artigo pretende contribuir com as reflexões acerca do processo de instituição de novas práticas formativas e pedagógicas a partir de um novo horizonte político: o currículo atual, cultural, holístico que implica o fim da hegemonia como princípio de organização da vida em geral, e das formas e práticas didático-pedagógicas e metodológico-epistemológicas, que os sujeitos instituem historicamente (LIMA JR. 2006).

Em face dessa discussão, compreende-se que o currículo não deve ser desvinculado do contexto social, histórico e cultural. Ocupa um lugar relevante e expressivo na educação e na organização de propostas escolares articuladas dentro de diversos ramos e níveis de ensino. Desse modo, os estudos de currículo abrangem um campo profícuo para se pensar as práticas pedagógicas holísticas estabelecidas pelos sujeitos com objetivo de ampliar diversas possibilidades de entendimento da realidade

¹ Mestre em Educação e Contemporaneidade sob orientação do Prof. Dr. Arnaud Soares Lima Júnior.

escolar, do ensino que ali veicula através dos docentes, coordenação e comunidade escolar.

A escolha pelo artigo cujo eixo temático: Currículo ideal, currículo holístico serão abordados sob a vertente- crítico-comunicativa porque essa pesquisa é de suma importância na prática pedagógica do docente..

Além disso, a perspectiva do currículo pós-moderno reforça coisas diferentes para pessoas diferentes. Não existe uma descrição simples, com a qual todos concordam. Suas manifestações são diferentes em campos diferentes (DOLL, 2002). Pelo pensamento do autor o currículo é um processo, - não o de transmitir o que é (absolutamente) conhecido mas de explorar o que é desconhecido; e através da exploração os alunos e professores ‘limpam o terreno juntos, transformando assim o terreno e eles próprios’ (1997,171-172). Pelas características, Doll (2007) imagina um currículo pós-moderno que permita que os poderes humanos de organização e reorganização criativa da experiência sejam operados num ambiente saudável e desejoso de explorar e experimentar as possibilidades entre o contexto sócio-cultural-histórico e holístico articulado na relação complexa do ser, bem como dos meios pelos quais as relações são percebidas.

Para isso, Paraiso (2007) articula que o “currículo é um artefato movediço porque ele circula, percorre, e move-se. Ele existe e está aqui, ali, por aí”, em diferentes espaços mostrando suas possibilidades, conexões alternativas, movimentos que permitem aos alunos e professores a conversa, o dialogo, a reconstrução e transformação da realidade vivida. Na verdade, oferece uma visão contemporânea da prática pedagógica entre os diversos contextos histórico, cultural e holístico.

Neste sentido, a escola é uma das instituições capazes de contribuir para que a realidade do mundo contemporâneo seja refletida e conscientizada pelos alunos. Precisa, portanto, de um currículo que verdadeiramente colabore para a consecução de uma formação de homem cidadão e sinta que a aquisição do saber é indissociável da formação do espírito.

Nesta perspectiva holística em que o currículo é um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões constitutiva (Mota; Veloso; Barbosa, 2004) compreende-se que o cenário bio-político-epistemológico preocupa-se com a formação humana que aparecem nas contribuições e possibilidades curriculares dos biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela. Confirma-se na obra Currículo e Contemporaneidade: questões emergentes (Gonsalves; Pereira;

Carvalho, 2004) que o conceito de autopoiese² forjados por Maturana e Varela inspiram em uma concepção original de currículo. Assim, Pereira (2004) mostra a pertinência e relevância desses dois biólogos latino-americanos para o campo das práticas curriculares. Esclarece que o currículo no seu processo de construção do conhecimento não resulta apenas de experiências trazidas de fora para dentro do espaço escolar. “Ele é um espaço vivo de construção de conhecimento, resultante de pensamento, das experiências dos sujeitos e das suas interações de natureza histórica, social e biológica” (MACEDO, 2008, p.76).

Diante desse pensamento a pesquisa será construída com base epistemológica, construtivista, experimental e relacional, (Doll, 2002) em que se pretende aprofundar as reflexões e especificidades da prática pedagógica, cultural e holística de cinco escolas públicas da Costa do Descobrimento.

Neste propósito, a pesquisa é pertinente porque tem influência direta na prática pedagógica dos professores; nos ensinamentos e aprendizados, nos objetivos que serão perseguidos e aplicados para o tipo de sociedade em que está inserido. Cabe, assim, o questionamento: o currículo, de fato, reflete os resultados e características culturais e holísticas, como a humanização do cosmos, na constituição do mundo e da própria condição humana de ser e estar no desenrolar da história ou propaga outros interesses ligados às práticas pedagógicas?

Além de constituir um aprofundamento aos estudos realizados no mestrado, esta pesquisa contribui com o projeto coletivo *A leitura nos currículos das escolas estaduais da Costa do Descobrimento*³, com o objetivo de observar e sugerir a leitura de textos atuais, relevantes para que o aluno adquira a fluência e entendimento do que está lendo. Este projeto tem a parceria entre Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e as escolas estaduais de Eunápolis, Bahia.

Feitos os devidos esclarecimentos acerca do que pode ser feito nas escolas estaduais, as motivações e objetivos gerais, passa-se à breve explanação dos seguintes itens: formulação do problema, justificativa da pertinência do tema, relevância da pesquisa, objetivos indicando as metas que se pretendem alcançar com o desenvolvimento da pesquisa, bases teóricas e metodológicas, plano geral de

² Para Maturana e Varela autopoiese vem do grego auto (própria) e poiesis (produção).

³ Projeto aprovado pela UNEB, em 2011.

investigação e cronograma das atividades, seguido das referências e bibliografia básica para o projeto.

DELIMITAÇÃO DO TEMA

A pesquisa tem como objetivo principal discutir e refletir o percurso e as especificidades das práticas pedagógicas na sala de aula através da leitura. De modo mais específico, pretende-se observar quais discursos são propagados pelos professores, direção, discentes para posteriormente sugerir o estabelecimento de estratégias e práticas de ensino de maneira cultural/holística e prazerosa.

Para tanto, serão analisados e discutidos o currículo em 05(cinco) escolas estaduais em Eunápolis, Bahia, com o objetivo de observar a existência da prática holística, sua execução e desenvolvimento, mais especificamente, no que diz respeito às teorias de entendimento e conhecimento desta prática.

Após o levantamento de resultados dos questionários, entrevistas, pretende-se discutir e refletir o currículo relacionando às práticas de ensino dos componentes, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apostilas e livros didáticos, que possam ter como origem os discursos da leitura a fim de entender o currículo da educação básica mais precisamente, a língua portuguesa.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Tem-se como principal objetivo discutir os currículos das 05(cinco) escolas estaduais, especificidades de relatos, de vivências, com relação ao cenário da educação básica brasileira, sobretudo no que concerne ao desempenho dos alunos quanto ao domínio da leitura.

Para que este seja alcançado é de suma relevância examinar não apenas os currículos das escolas, mas também observar se o discurso proveniente das falas dos sujeitos tem uma ligação ao cenário evidenciado pelos dados.

Como decorrência desse processo, o segundo objetivo é refletir a influência da prática cultural/holística, na qual a movimentação do corpo através de vivências e dinâmicas tornam essas práticas interessantes e como a interação acontece entre os sujeitos.

JUSTIFICATIVA DA PERTINÊNCIA DO TEMA E PROBLEMA

O currículo é um espaço habitável e habitado por pessoas de diferentes classes sociais, de diferentes culturas, idade, gênero, etnias, crenças e valores, em que se possibilita a fala do sujeito e de aprender, com formas de pensamento muito distintas (PARAISO, 2007). Em conformidade com a afirmação da autora, entende-se que o currículo aborda as relações sociais, as diferenças, ensina a pensar e a divulgar as possibilidades de investigação na sociedade contemporânea. Trata-se, portanto, de refletir os diferentes processos curriculares: o holístico nas práticas pedagógicas do cotidiano da escola.

A importância do tema reside, justamente, em entender currículo não como um mero instrumento da educação, mas de perceber que a educação é também holística. Para Faria (2007),

os objetivos da educação holística são o despertar e desenvolver tanto da razão quanto da sensação e do sentimento; demonstrar que cada situação constitui uma oportunidade de aprender; contrapor-se aos valores mecanicistas (consumo e competição agressiva); desenvolver a cooperação e os valores humanos; possibilitar que o aluno participe ativamente e assuma a sua própria transformação; facilitar uma visão completa”, “todo e partes”.

Este diálogo do autor nos leva a uma reflexão de educação e de currículo ideal para se construir acerca da prática pedagógica da leitura ensinada na escola. Acredita-se, portanto, que a educação holística traduz um movimento no qual está envolvida a intimidade do aluno com a aprendizagem considerada em sua totalidade, a qual valoriza e acentua infinitas possibilidades latentes no inconsciente do sujeito.

Inicialmente, tem-se como hipótese: os currículos holísticos abordam a forma de pensar e tem encontrado cada vez mais adeptos no mundo, especialmente entre aqueles que buscam desenvolver uma cultura centrada na essência e expressão da interioridade do sujeito. Desta forma, possibilita o desenvolvimento no seu modo de ser, e o processo de ensino aprendizagem vai além do tradicional, manifesta-se na acumulação de conceitos pré-concebidos, desvinculados da realidade da criança. Neste entendimento, novas práticas pedagógicas podem surgir trazendo um caminho diferente a ser trilhado nas escolas públicas. Vale frisar as escolas de Waldorf, Montessori e Freinet, pelo seu caráter inovador o qual resgata no aluno a simplicidade, a cooperação, a vontade e o desejo de aprender a ler, de forma diferenciada.

Nesta perspectiva, Pacheco (2006) afirma que “se acontece desinteresse por parte do aluno a escola está doente, o aluno está doente, ou ambos enfermos. Bastará determinar a etimologia, buscar remédio e verificar os efeitos do tratamento” (p.107). Para Read 1998, *apud* Pacheco, 2006, p.105):

A educação no sentido mais amplo, como crescimento guiado, pode assegurar que a vida seja vivida em toda a sua natural espontaneidade criadora e em toda a plenitude sensorial, emocional e intelectual. Sem deixar de “dar o programa”, nós vamos além do que preparar alunos para fazer exames, é ajudar crianças a entenderem o mundo e a realizarem-se como pessoas, muito para além do tempo de escolarização.

Constatando-se estes e/ou outros discursos diferentes, nota-se que na pedagogia da hegemonia nos faz lembrar, além dos estudos políticos de Gramscin (1990) uma das reflexões expostas nos escritos sobre ciência e método que elucidam as condições históricas que têm promovido tanto o avanço da consciência política capitalista para o nível ético-político, fortalecendo o projeto hegemônico, como o retrocesso da classe trabalhista para um nível de consciência política econômica corporativa que a idéia difundida por aparelhos contra-hegemônicos de que há possível conciliação entre exploração material e emancipação humana.

Em contrapartida, faz-se necessária uma nova realidade para a construção de uma educação holística, diferenciada em face de um passado marcado pela competição em detrimento da cooperação entre os grupos étnicos e no lugar do conflito, a compreensão e a solidariedade.

Segundo Tavares (2007)

... a idéia do holismo não é nova; é subjacente a várias concepções filosóficas ao longo de toda evolução do pensamento humano. O Holismo origina-se do grego *holos*, que significa todo, que o filósofo Heráclito de Éfeso, no século VI(a.C.) já dizia: A parte é diferente do todo, mas também é o mesmo que o todo. A essência é o todo e a parte.

Esta dimensão das práticas culturais incorpora o debate acerca do pensamento científico contemporâneo e as tendências atuais das formas curriculares, tendo em vista os efeitos do avanço das tecnologias, dos novos conhecimentos no campo das ciências e das questões advindas do processo educativo. Assim, este currículo precisa estar sintonizado com o tempo em que vive a sociedade para que as escolas formem cidadãos

solidários uns com os outros. A educação, pois, não é separado do ser, em corpo, mente e emoção e sim há a integração plena do ser ao meio social em que convive com os outros.

BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, Lima Jr. e Hetkowski (2006) dá o suporte teórico metodológico das concepções de formação do educador e os desafios nas práticas em sala de aula; os escritos de Doll Jr (2002), cujo conteúdo constitui-se como base para a corrente teórica sobre o currículo pós-moderno; as reflexões de currículo em Paraiso (2007), Silva (1994), além de outros que se mostrarem necessários e pertinentes durante a pesquisa.

Deve-se ressaltar que a pesquisa é um estudo de caso, método utilizado nas práticas educacionais. Esse procedimento será de suma importância para comparar as informações constantes em resultados dos questionamentos, entrevistas e aos discursos propagados nas discussões.

A metodologia de pesquisa terá como base um tratamento qualitativo dos dados com vistas a estabelecer relações discursivas entre diferentes documentos. Adotar-se-á como apoio metodológico a concepção de paradigma indiciário de Ginzburg (1990), que consiste na observação de dados priorizando-se características tidas como periféricas.

PLANO GERAL DE INVESTIGAÇÃO

Inicialmente, proceder-se-á a um levantamento de cinco escolas estaduais de ensino fundamental. Feita essa etapa, será realizada a discussão e reflexão das práticas curriculares da escola estudada que a princípio acredita-se ser possível abordar a repercussão da prática cultural/holística preferencialmente de diferentes séries, do quinto ao nono ano.

A seleção das discussões abordadas direcionará quais outros textos relacionados ao ensino deverão ser mobilizados para que se discuta a rede discursiva que se forma a partir do discurso da teoria e prática cultural/holística.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Propõe-se para esta pesquisa as etapas necessárias para o estabelecimento do trabalho e que elas aconteçam na seguinte ordem:

Ano	Semestre	Atividade a ser realizada
2015	2º semestre	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhamento de disciplina;• Leitura de referencial teórico;• Elaboração de projeto para envio às escolas estaduais.• Visita às cinco escolas estaduais.
2016	1º semestre	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhamento de disciplina• Leitura de referencial teórico;• Organização dos questionamentos para discussões;• Análise dos dados discutidos
2017	1º semestre	<ul style="list-style-type: none">• Análise dos dados discutidos;• Entrevistas com os docentes e discentes sobre as práticas do currículo.• Análise dos dados discutidos
	2º semestre	<ul style="list-style-type: none">• Organização das análises efetuadas e elaboração do relatório.• Análise dos dados considerando pertinente ou não as atividades holísticas.• Apresentação dos dados coletados e apreciação pelos docentes

REFERÊNCIAS

BALMANT, Ocimara. Em São Paulo, 23% acabam o 2º ano sem ler e escrever. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 22 mar. 2011. Disponível em <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110322/not_imp695345,0.php>. Acesso em 01 mar. 2011.

DOLL JR, William E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes MÉDICAS. 1997

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In GINZBURG. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 143-179.

HETKOWSKI, T. M. **As tecnologias de informação e da comunicação possibilitam novas práticas pedagógicas**. Tese de Doutorado. Salvador, BA: FAGED-UFBA, 2004.

LIMA JR, A.S.de. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. R.de Janeiro: Quartet/Salvador. FUNDEF, 2005.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA A PESQUISA

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

BOURDIEU, Pierre. A economia das tocas linguísticas. In: BOURDIEU. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. Tradução Wanda Anastácio. São Paulo: Edusp, 1996. p. 21-52.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: DP ET Alii; Brasília, DF: CNPq, 2009.

DOLL JR, William E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

FARIA, Eloir de Oliveira. **Transito com vida: visão holística na educação**. Disponível em: <http://www.transitocomvida-ufrj.br/visaoholisticanaeducacao.asp>. Acessado em: 16 ago.2007.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2008.

FREIRE, Madalena. **A Paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In GINZBURG. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 143-179.

GIMENO, J. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HETKOWSKI, T. M. **As tecnologias de informação e da comunicação possibilitam novas práticas pedagógicas**. Tese de Doutorado. Salvador, BA: FAGED-UFBA, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor, aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, São Paulo, 1989.

LINHARES, Célia; LEAL, Maria Cristina (Orgs.) **Formação de professores: uma crítica à razão e à política hegemônica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIMA JR.A.S.de **Tecnologias inteligentes e educação**: currículo hipertextual. R.de Janeiro: Quartet/Salvador. FUNDEF, 2005.

LIMA JR.A.S.de. **O currículo como hipertexto**: em busca de novos caminhos. **Revista de Educação**- CEAP, ano 6-março/1998, n.20, p.37 a 43.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo**: campo, conceito e pesquisa. 2.ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2008.

MAFFESOLI, Michel. **Notas sobre a pós-modernidade**: o lugar faz o elo. Atlântica; Rio de Janeiro, 2004.

MIRANDA, Marildes Marinho. **A produção de texto na perspectiva de teoria de enunciação**. Revista Presença pedagógica, ano 1 n.1, jan./fev.,B.Horizonte: Dimensão, 1995,p. 18-19.

MIZUKAMI, M.G.N., REAL.A.M.R., REYES, C.R., LIMA,E.F., TANCREDI, R. M. S. P., MARTUCE, E. M., MELLO, R. R. **Escola e Aprendizagem da docência**, processos de investigação e formação. 2ª.ed.S.Carlos EDUFSCAR, 2003.V.1.203.

MOREIRA, Antônio F. B. e CANDAU, V.M. **Educação escolar e cultura(s)**: construindo caminhos. In: **Revista brasileira de Educação**, n.23, maio/jun/jul/ago.2003, p.156-157.

PARAISO, Marlucy Alves. **Currículo e mídia educativa brasileira**: poder, saber e subjetivação. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2007.

Reali, A.M.R., REYES, C. R. **Reflexões sobre o fazer docente**. 1.ed.S.Carlos Eduscar, 2009,v.1.98p.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 5.ed. Campinas, S.P: Autores Associados, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antônio Flávio (Org). **Curriculo, Cultura e Sociedade**. S.Paulo: Cortez, 1994.

SIMÕES, Regina Helena Silva (Org.). **História da profissão docente no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2011.

TAVARES, Clotilde. Revista Mercuryo. **A visão holística**: novas visões, saberes antigos. Disponível em: <http://www.clotildenews.digi.com.br/holistic.htm>. Natal: Rio Grande do Norte. Acessado em: 16 ago.2007.

TEBEROSKI, Ana e CARDOSO, Beatriz (Org.). **Reflexões sobre o ensino de leitura e escrita**. Campinas, SP, UNICAMP, Petrópolis, RJ Vozes, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZIBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Teheodoro da. **Leitura, perspectivas interdisciplinares**. São Paulo, Atica, 1991.